

## EDUCAÇÃO INFANTIL

### **PLANO 1 (Creche I – 0 a 1a6m): O RATINHO, O MORANGO VERMELHO MADURO E O GRANDE URSO ESFOMEADO**

#### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

##### **1. Introdução**

A primeira infância engloba a fase dos 0 aos 5 anos e 11 meses de idade e constitui-se como um período primordial para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais e para o desenvolvimento de habilidades que formarão a base para as etapas que virão à frente. Os primeiros 1.000 dias de vida do bebê são os mais importantes para o seu desenvolvimento, pois é neste período que o cérebro possui maior plasticidade, ou seja, ele é mais lábil, delicado e maleável, e tem um grande potencial de aprendizagem e capacidade de se adaptar e de se reorganizar em função das demandas do ambiente (GABRIEL; MORAIS, 2017).

O desenvolvimento linguístico do bebê inicia na gestação. Por volta do 4º mês de vida, o sistema auditivo do bebê já está ativo e ele consegue ouvir alguns ruídos corporais e a voz materna. Nesse período, o bebê começa a se familiarizar com a prosódia, timbre e sotaque, especialmente da fala da mãe; e nas primeiras horas de vida após o nascimento, já reconhece e muda seus comportamentos de choro e sucção ao ouvir a voz materna.

Alguns marcos da aquisição da linguagem entre 0 e 1 ano e 6 meses foram descritos por Mousinho et al. (2008) e serão apresentados abaixo:

- 0 aos 6 meses: o bebê vocaliza alguns sons (“ah-ah” ou “ooh-ooh”) usando uma grande variedade de sons;
- 3 aos 4 meses: o bebê começa a balbuciar, dar gritinhos e emitir as primeiras vocalizações, essa fase é chamada de pré-linguística; depois ocorre um período de monólogos, com a repetição das vocalizações, acompanhado de respostas gestuais expressando satisfação e agrado.
- 8 aos 12 meses: o bebê se prepara para começar a falar as primeiras palavras de fato. Ele começará a balbuciar sílabas (“ga”, “ba”, “da”) e poderá dizer “mama” ou “papa”. O bebê também poderá se comunicar apontando para objetos, fazendo “sim” ou “não” com a cabeça. No final do primeiro ano, o bebê seguirá pedidos simples, como “dar tchauzinho” ou “atirar um beijo”.

- 
- 1 a 2 anos: o inventário fonético ainda é pequeno, mas consegue pronunciar os sons de /p/, /b/, /t/, /d/, /g/ e sons nasais /m/, /n/. Também consegue pronunciar as semivogais /i/, /u/.
  - Reconhece quando é chamado pelo próprio nome;
  - Compreende aproximadamente 50 palavras e frases com estruturas silábicas simples (“Onde está a mamãe?”);
  - Se comunica por meio de palavras-frase que valem por sentenças inteiras (“qué mamá”);
  - Imita situações vivenciadas e realiza atividades construtivas (empilhar, tirar e colocar) e plásticas (pincel e tinta, giz de cera).

Cabe ressaltar que, nas etapas iniciais do desenvolvimento da linguagem, a capacidade de percepção, ou seja, de compreensão, é bem maior que a capacidade de produção, justamente porque a criança capta informações através de outras pistas (expressões faciais, tom de voz, gestos,) (SCLiar-CABRAL, 2017). O apontar por volta dos 11 meses, por exemplo, é um marco no desenvolvimento do bebê, podendo inicialmente ter a intenção apenas de "mandar" (apontar para algo que quer) e depois pode ter a intenção de compartilhar a atenção com alguém (apontar para que outra pessoa possa acompanhar aquele momento) (Mousinho et al., 2008).

**Tanto o desenvolvimento linguístico quanto o cognitivo, social e emocional de uma criança são altamente influenciados pelo ambiente no qual ela está inserida e pelas experiências que vivencia, diretamente mediadas pela qualidade das interações com seus familiares, cuidadores e outras crianças.** Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p. 35), “[...] as interações e as brincadeiras são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Nesse contexto, **a Educação Infantil (EI) tem grande importância, pois é o início e o fundamento do processo educacional**, em que “a entrada na creche significa, muitas vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 34).

No contexto da EI, o processo educativo perpassa pelo cuidado das crianças, pela vivência de brincadeiras e também pela preparação para a alfabetização, sendo considerados processos indissociáveis. É nesse espaço que as crianças terão a oportunidade de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens. E os efeitos duradouros da EI no desenvolvimento das crianças dependem da qualidade das interações entre os professores, os monitores e entre as próprias crianças.



Na EI, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

## **2. Leitura compartilhada na primeira infância**

Um dos principais estímulos que podem ser oferecidos às crianças, desde a gestação até os 6 anos, é a **leitura compartilhada de livros**. Na verdade, essa prática é benéfica ao longo de toda a vida, mas ainda mais relevante nessa fase em que a criança não é capaz de ler de forma autônoma. Mas o que é leitura compartilhada? **“Leitura compartilhada é aquela realizada em conjunto, por um leitor mais experiente – em geral, pais e professores – e a criança, ou pelas crianças, antes mesmo de serem capazes de ler de forma autônoma ou de possuírem noções sobre o sistema de escrita da sua língua” (GABRIEL; MORAIS, 2017, p. 26)**. Nesse contexto, ambos, crianças e adulto leitor, são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, às personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quanto mais as crianças se sentirem envolvidas, mais chances têm de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e a sua vida, e mais chances têm de aprender. E quando a leitura do livro é permeada por interações de qualidade, as crianças mostram maiores ganhos no desenvolvimento da linguagem em comparação com as crianças que simplesmente escutam o adulto ler (PHILLIPS; LONIGAN, 2009). Assim, a leitura à qual nos referimos nesta proposta se distancia do ato de **ler para** as crianças e se aproxima do ato de **ler com** as crianças.

**A leitura compartilhada de livros para as crianças pequenas é considerada uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento linguístico**, pois o contato com os livros possibilita o mapeamento entre palavras (sequências sonoras) e seus referentes representados no livro, para o qual o adulto pode facilmente apontar e a criança pode identificar, associando palavras e objetos. Além disso, “a leitura compartilhada de livros de imagens, em que aparecem também palavras ou frases, aumenta a exposição ao vocabulário e a conceitos que só muito raramente são utilizados nas conversas mediadas pela linguagem oral” (MORAIS, 2013, p. 02), colocando em evidência uma linguagem mais complexa, com mais palavras por minuto em comparação com outros contextos, como durante as brincadeiras e refeições.



Estudos mostram os efeitos da leitura compartilhada no desenvolvimento linguístico de bebês e crianças pequenas: quanto mais cedo as crianças vivenciam esse tipo de atividade, maiores são os ganhos em linguagem receptiva e expressiva (DUNST; SIMKUS; HAMBY, 2012). O que significa linguagem receptiva e expressiva?

Além de auxiliar o processo de aquisição da linguagem, por meio da exposição à variedade linguística característica da língua escrita, a leitura compartilhada entre adultos e crianças fortalece o vínculo afetivo, consolidando a estrutura psíquica e emocional, o que vai ser importante para que as crianças construam seu caminho de autonomia e de relacionamento social. Os bebês que vivenciam momentos de leitura dialogada refinam, desde cedo, suas habilidades visuais, para observar as características das ilustrações de livros de histórias, e suas habilidades auditivas, de tal forma que podem facilmente acompanhar a voz do adulto durante a leitura da história.

Por volta de 1 ano de idade, as crianças podem começar a reconhecer a diferença entre escrita e as ilustrações e podem produzir uma espécie de escrita, rabiscando no papel ou mesmo nas paredes. Logo depois, aos 2 e 3 anos, elas podem reconhecer algumas letras em placas, propagandas e sinais no ambiente em que vivem, bem como reconhecer o seu nome impresso nas plaquinhas que identificam o seu material escolar ou o título de um livro favorito. E, mesmo durante esses primeiros anos, as crianças podem começar a produzir algumas escritas emergentes, fornecendo evidências de que elas estão aprendendo que a linguagem escrita representa uma forma de comunicação, que serve a inúmeros propósitos (informar, ensinar, avisar, divulgar, educar, argumentar etc.).

Alguns conhecimentos, habilidades e comportamentos podem refletir o conhecimento das crianças sobre as formas e funções de escrita, tais como: demonstrar interesse em materiais escritos que aparecem no ambiente, escrever o próprio nome, recitar ou cantar músicas de alfabeto, identificar o título dos livros favoritos ou familiares etc. (JUSTICE; SOFKA, 2010). As crianças manifestam curiosidade com relação à cultura escrita desde a mais tenra idade. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 40). **O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização, é chamado de literacia emergente.** Durante a primeira infância, a literacia já começa a emergir na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (NELP, 2008). As práticas de literacia envolvem tanto a linguagem oral quanto a escrita e acontecem quando a criança canta, recita



poemas e parlendas, é envolvida na leitura de histórias, familiariza-se com materiais escritos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade. As habilidades de literacia emergente são promovidas pelas experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever (PNA, 2019, p. 22).

Considerando que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as **interações** e a **brincadeira**, a BNCC traz para a EI brasileira o conceito de “campos de experiências”, que apresentam uma leitura nova e avançada sobre os objetivos de aprendizagem desde os primeiros anos de vida das crianças. Os campos levam em consideração o desenvolvimento das crianças, suas aprendizagens e o desenvolvimento delas em suas rotinas. Os campos são divididos em cinco experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. A BNCC definiu seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na EI: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Tais direitos pretendem assegurar “as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. (BRASIL, 2017, p. 37). A partir desses campos de experiências propostos pela BNCC, é importante refletir o quanto o contato com a literatura, em seus mais variados gêneros e tipos, pode propiciar às crianças a familiaridade com os livros, a percepção de diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. A seguir, listamos os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem que integramos à presente proposta de trabalho.

## **HABILIDADES DA BNCC**

### **Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

### **Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

### **Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

## **PREPARAÇÃO DO PROFESSOR**

**O planejamento da prática pedagógica é perpassado pela intencionalidade educativa**, a qual consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 36). Portanto, é papel do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, proporcionando o encontro com situações variadas que estimulem o desenvolvimento pleno das crianças. Antes de iniciar a leitura do livro com as crianças, é necessário conhecer o texto. Para isso, a seguir, neste material, vamos apresentar alguns aspectos relevantes para refletirmos antes da leitura compartilhada, que farão toda a diferença no momento da leitura com as crianças.

**Familiaridade com o livro.** O momento que antecede a leitura é importante para que o professor se familiarize com a obra, ou seja, para que conheça o livro e o texto. Ao fazer a leitura, pense na entonação da voz e nas mudanças de tom que você pode implementar ao longo da leitura, nas pausas, na prosódia, em diferentes expressões faciais e corporais que você pode assumir para qualificar a leitura em voz alta. Você pode treinar a leitura diante do espelho, gravar com o celular ou mesmo ler para algum familiar. Isso vai lhe dar mais segurança e conforto no momento de ler o livro com as crianças. No momento da leitura, leia devagar e



passar algum tempo explorando cada página conversando sobre as imagens, apontando e nomeando coisas novas e familiares.

**O engajamento dos bebês.** Guie-se pelo interesse dos bebês, pois haverá dias em que não estarão tão interessados na atividade, e isso não é um problema. O tempo de engajamento de um bebê varia entre 2 e 10 minutos. Quando estão engajados, eles dão respostas não-verbais como sorrir, gargalhar, apontar para imagens ou bater palmas. Se não estiverem engajados, vão chorar, desviar o olhar, chutar ou sair da área em que a atividade está sendo desenvolvida. Observe os sinais durante a leitura compartilhada! Nessa idade, os bebês podem parecer não estar atentos, fazendo outras coisas, mas mesmo assim estão escutando sua voz e o que você está dizendo. Quando menos esperar, eles podem responder a um comentário ou pergunta que você fez, mostrando que estavam escutando atentamente.

**A formulação de perguntas.** Este é um aspecto relevante durante a leitura compartilhada porque elas estimulam a participação verbal das crianças, o que amplia a sua experiência com a linguagem receptiva e expressiva. Para os bebês, invista em perguntas que exijam respostas simples, usando expressões como: QUEM? – ONDE? – QUANDO? – QUAL? – QUE? - O QUÊ?.

**Ampliação de vocabulário.** Muitas palavras presentes nos livros podem ser pouco frequentes na linguagem oral ou mesmo desconhecidas pelas crianças. Por isso, ao fazer a sua preparação para a condução da leitura, selecione as palavras que você julga serem de baixa frequência para a sua turma de crianças, pesquise seu significado e explore tais palavras dentro do contexto da história, e fora dele também. Por meio dessa prática, você contribui para que as crianças ampliem o repertório linguístico e internalizem tanto o vocabulário receptivo quanto o expressivo, o que está diretamente relacionado com a capacidade de expressar ideias, argumentar e relatar fatos, desejos, sentimentos; tais habilidades são consideradas pré-requisitos na transição da pré-escola para o ensino fundamental (BRASIL, 2017). Incentive as crianças a repetir palavras para promover o desenvolvimento da linguagem expressiva e a apontar para imagens e ilustrações para apoiar a linguagem receptiva.

**Organização da leitura compartilhada.** Durante a leitura compartilhada do livro, é indicado que você o posicione de uma forma que as crianças possam ver o texto e as ilustrações, bem como acompanhar os seus movimentos (apontando onde está lendo e para palavras específicas no livro). Nas turmas que são formadas por um número grande de bebês, você pode optar por dividir a turma em 2 ou 3 grupos e conduzir a leitura do livro separadamente para cada um dos grupos. O ambiente e o contexto em que a leitura ocorre são elementos essenciais para a qualidade da interação. Quando o grupo de alunos está confortável, consegue enxergar o

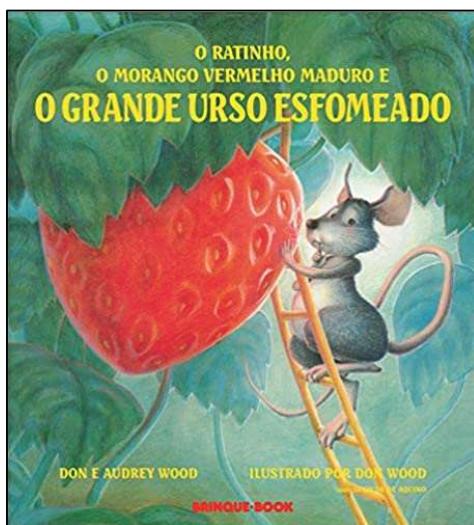
livro (e o que ele apresenta) e ouvir claramente a leitura é que o professor consegue envolvê-los na atividade. Planeje um momento para que as crianças possam explorar o livro.

## **CRIANDO LEITORES**

Nesta seção, propomos algumas sugestões de perguntas, conversas (comentários e explicações) para inspirá-lo a desenvolver com as crianças. Para fazer a leitura compartilhada do livro você pode optar por ler a narrativa sem interrupções ou pode fazer a leitura pausada, acompanhada de perguntas e comentários a respeito de cada uma das páginas. Você inclusive pode optar por fazer de um jeito na primeira leitura e de outro numa segunda ou terceira leitura. A repetição da leitura do mesmo livro é um aspecto importante no âmbito da leitura compartilhada, pois a cada encontro com o livro, o texto e as ilustrações, as crianças têm a oportunidade de aprofundar suas habilidades linguísticas e de desenvolver novas habilidades.

O livro aborda uma divertida fábula sobre a esperteza dos pequenos contra a força dos gigantes. O ratinho que protagoniza as cenas tenta esconder um morango maduro de um grande urso que, aliás, não aparece na história. Um interlocutor oculto, mais esperto ainda que o rato (e com o qual a criança se identifica), é quem vai narrando a história, ao mesmo tempo que convence o ratinho a dividir o morango com ele. A seguir, seguem as sugestões de perguntas, conversas e explicações que podem ser feitas no decorrer da leitura compartilhada.

### **1. Antes da leitura**



**Fonte:** Livro “O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”, de Don e Audrey Wood. Ilustrações de Don Wood.

Sentados em uma roda, **pergunte** para as crianças:

- *Quem já comeu morango?*
- *Que cor era o morango que você comeu?*
- *Você gostou?*

Mostre a capa do livro e **pergunte**:

- *Onde está o morango na capa deste livro?*
- *E quem é este aqui?* (apontando para o ratinho)

**Diga:** Isso mesmo, esse é um ratinho e aqui está o morango! (apontando enquanto fala)

**Pergunte:** *Quem é maior, o ratinho ou o morango?*

**Diga:** Isso mesmo, o morango é maior que o ratinho!

**Pergunte:** *O que o ratinho usou para chegar perto do morango?* (uma escada)

**Diga:** O ratinho está fazendo um sinal com a mão em frente à boca! Ele está fazendo assim: shhhiiii! *Vamos fazer juntos?* (repita com as crianças o gesto do ratinho).

**Pergunte:** *Por que o ratinho fez isso? Será que ele quer que a gente não faça barulho?*

**Diga:** Às vezes a profe também faz assim aqui na sala, principalmente, quando precisamos fazer silêncio para ouvir ou na hora do soninho!

**Mostre a capa do livro e diga (pausadamente):** o título deste livro é “O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”.

**Pergunte:** *Onde está o grande urso?*

**Comente:** Ele não está aqui!

**Pergunte:** *Será que ele está escondido?*

**Diga:** Bom, vamos ver o que essa história vai nos contar?!

**Pergunte:** *Será que vamos encontrar o urso?*

## 2. Durante a leitura

**Página 01:** Leia a primeira página e **pergunte**:

- *Quem é este aqui?* (apontando para o ratinho)
- *Quantas perninhas ele tem?* (duas, aponte para as patinhas)
- *Quantas pernas nós temos?*
- *O que ele está carregando?* (uma escada)
- *O que será que o ratinho está fazendo?*

**Explique:** nós usamos a escada para subir ou alcançar alguma coisa que está num lugar bem alto! Estou curiosa para saber o que o ratinho quer fazer com essa escada!

**Pergunte:** *O que é isso?* (aponte para a rede que está na página esquerda)

**Explique:** nós usamos a rede para nos balançar e para descansarmos!

**Pergunte:** *Será que o ratinho também gosta de se balançar e descansar?*

- *Quem já se balançou numa rede?*

**Página 02:** Na próxima página, leia o texto e **pergunte:**

- *O que é isto aqui?* (aponte para o morango)

- *Que cor é o morango?* (vermelho)

**Diga:** Isso, o morango maduro é bem vermelhinho. Nós só podemos comer o morango quando ele está vermelho, maduro.

**Pergunte:**

- *E o que é isso aqui mesmo?* (aponte para a escada)

- *Onde o ratinho colocou a escada?*

- *Ele precisa da escada para alcançar o morango?*

- *Será que ele quer comer morango?*

- *Quem já comeu morangos?*

- *Quem já colheu morangos?*

- *Será que os morangos nascem em árvores?*

**Página 03:** Na página seguinte, leia e **pergunte:**

- *O que é esfomeado?*

- *Onde está o urso?*

- *O urso está com fome?*

**Explique:** usamos a palavra “esfomeado” para dizer que uma pessoa ou um bichinho está com muita fome, uma fome muito grande.

- *O ratinho está feliz?*

- *O que ele está sentindo?*

**Diga:** pode ser que ele está sentindo medo porque o urso é grande e está esfomeado!

**Convide-as:** **Vamos ver o que vai acontecer?**

**Página 04:** Na página seguinte, leia o texto e **pergunte:**

- *O que o urso gosta de comer?* (morangos vermelhos maduros)

- 
- *Onde está esse morango vermelho? Quem gostaria de mostrar aqui no livro?*
  - *Que cor é a folha da planta que gera o morango? (verde)*
  - *Como você acha que o ratinho está se sentindo?*

**Página 05:** Siga para a próxima página. Leia o texto vagarosamente e convide as crianças a sentirem o aroma, procurando pelo aroma do morango!

**Atenção:** Enfatize e alongue a fala da expressão “quilôômetros de distância”, para que fique claro que é bem longe, é muito distante.

**Página 06:** Na página seguinte, leia o texto e **diga:** o morango acabou de ser retirado do pé, da plantinha que ele nasce.

**Pergunte:**

- *Quem quer comer morango?*
- *Será que o ratinho vai dar o morango para o grande urso esfomeado?*
- *Alguém pode (quer) mostrar onde está a escada que o ratinho usou para subir no pé de morango?*

**Página 07:** Em seguida, leia o texto, dramatizando os passos do grande urso (BUM! BUM! BUM!) e enfatizando a expressão “enormes patas”. Dramatize também a ação de FAREJAR (SNIF! SNIF! SNIF!) Peça que as crianças o ajudem a farejar!

**Página 08:** Leia o texto e **pergunte:**

- *Onde está o morango?*
- *Quem está sentado em cima do morango?*
- *Por que o ratinho escondeu o morango?*
- *O que o ratinho está segurando?*
- *Para que a gente usa uma colher?*

**Página 09:** Na página seguinte, leia o texto e **pergunte:**

- *Onde está o morango?*
- *Por que o ratinho usou um cadeado?*

**Incentive as crianças a inferir** que o ratinho estava com muito medo de que o grande urso esfomeado viesse pegar o morango. Então, ele resolveu guardar o morango usando um cadeado

(mostre o cadeado); somente o ratinho conseguiria abrir o cadeado, pois ele estava segurando uma chave.

**Pergunte:** *Onde está a chave que abre o cadeado? Quem gostaria de mostrar?*

**Página 10:** Na página seguinte, leia o texto e **pergunte:**

- *Onde está o morango?*
- *O que ele está usando (óculos, sobrancelhas, nariz, bigode)? Por quê?*
- *Onde estão as nossas orelhas? E a nossa boca? E as sobrancelhas? O nariz? E os olhos?*
- *O ratinho está usando alguma coisa para se disfarçar? O que ele está usando?*

**Página 11:** Na página seguinte, leia o texto e **pergunte:**

- *Onde está o morango vermelho maduro?*
- *Onde está o ratinho?*
- *O que será que o ratinho vai fazer para salvar o morango?*

**Página 12:** Leia o texto e **explique:** O ratinho usou uma faca para cortar o morango!

**Pergunte:** *Em quantas partes o ratinho cortou o morango?*

**Diga:** cuidado com a faca, ratinho! Ela pode machucar você!

**Página 13:** Leia o texto da página seguinte e **pergunte:**

- *Para quem ele está oferecendo uma das partes? (para nós)*
- *Quem quer um pedacinho?*

Convide as crianças a fazerem de conta que estão comendo.

Capriche na entonação da onomatopeia (HUMM) para enfatizar o quão delicioso está o morango!

**Pergunte:**

- *Onde está o morango? E onde está o ratinho?*
- *O que é isso aqui? (aponte para a cadeira)*
- *Será que o ratinho comeu todo o morango vermelho maduro? Vamos ver?*

**Página 14:** Na página seguinte, mostre a imagem e **pergunte:**

- *Onde está o ratinho? (na rede)*
- *Ele está dormindo ou acordado?*
- *Ele está feliz ou assustado?*



- *E onde está o morango?*

**Explique:** ele comeu o morango e a barriga dele ficou cheia (mostre a barriga do ratinho)

**Pergunte:**

- *Onde está a barriga de vocês?*

- *Vamos comer um morango vermelho maduro também?*

Além das nossas sugestões para a leitura compartilhada do livro, há ainda inúmeras vivências que o texto permite. A seguir, deixamos três propostas de atividades para você desenvolver na sua turma, de acordo com o que você julga serem mais interessantes e ao mesmo tempo que sirvam de estímulo para criar outras. A escolha das vivências com a narrativa tem relação com o percurso das crianças e os objetivos que se quer alcançar e com a experiência literária e o desenvolvimento linguístico que se deseja favorecer.

### 3. Após a leitura

#### **PROPOSTA 1 – EXPLORANDO O MORANGO!**

**Materiais:** frutas como morango e banana, por exemplo, de formatos, texturas e cores diferentes; palitos de picolé.

Essa atividade tem como objetivo dar oportunidade para o bebê explorar a fruta tema da história através de quatro, dos cinco sentidos, que estão relacionados com a nossa percepção em relação ao meio interno e externo: olfato, paladar, visão e tato.

Leve alguns morangos para a sala de aula (o suficiente para que cada criança tenha pelo menos um morango) e oriente as crianças a sentirem o aroma (elas também podem "farejar"), a girar a fruta e perceber o seu formato, a experimentar e sentir o gosto. Você pode providenciar um palito de picolé para que as crianças tentem “cortar” o morango ao meio, assim como o ratinho fez. Você pode pedir para as crianças fecharem os olhos e tentarem adivinhar qual a fruta sentindo apenas o aroma! Morango, abacaxi e limão, por exemplo, podem ser boas opções. No momento em que estiverem explorando a fruta, vá conversando com as crianças sobre algumas características do morango: é uma fruta pequena, arredondada, vermelha. Você pode incluir outras frutas e fazer o mesmo procedimento. Pode comparar o tamanho das frutas (grandes e pequenas), diferenciar as cores umas das outras, o gosto e o formato. A banana também pode ser “cortada” com o palito de picolé!

## PROPOSTA 2 – BRINCADEIRA DO ESCONDE-ESCONDE

**Materiais:** caixas de papelão de vários tamanhos; tecidos de diferentes texturas e tamanhos; colchonetes; brinquedos diversos.

A brincadeira de esconder é tradicional em nossa cultura, passada de geração em geração, com a qual bebês, crianças e adultos podem brincar. Antes dos 7 meses de idade, os bebês ainda não desenvolveram o sentido de permanência do objeto, ou seja, eles pensam que, se não vêem alguma coisa ou alguém, é porque não existe. Por meio dessa brincadeira, o bebê desenvolve sua capacidade de observação e começa a desenvolver a noção que o ir embora (cadê?) não é para sempre (achou!), marcando o início do processo de individualização.

Além de ser uma brincadeira divertida, contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de estimular o raciocínio lógico e a percepção espacial dos bebês. No livro, o ratinho tentou, de várias formas, esconder o morango do grande urso esfomeado. Nessa brincadeira, convide as crianças a se esconderem do grande urso esfomeado!

Reúna uma quantidade de caixas de papelão e coloque dentro delas diversos tecidos de diferentes cores e tamanhos para que eles possam brincar de “esconde-achou” com você ou com os colegas. Reserve um tempo (antes ou depois da atividade) para que os bebês e as crianças possam explorar os tecidos e as caixas e as diversas possibilidades de brincadeiras a partir deles. Garanta que os bebês que ainda não engatinham ou que ainda não sentam tenham o apoio necessário e que sejam posicionados de forma a poder brincar e interagir com os materiais. Deixe as caixas e tecidos perto deles para que possam explorar e participar da brincadeira. Essa mesma atividade pode ser repetida várias vezes! Em um desses momentos de brincadeira, você pode optar por fazê-la próximo do horário de saída ou chegada das crianças e convidar os pais a participarem da brincadeira com as crianças.

### **PARA SABER MAIS**

Dez maneiras de brincar de esconde-achou com os bebês:

<https://www.tempojunto.com/2018/06/08/10-maneiras-de-brincar-de-esconde-achou-com-seu-bebe/>

Integre às rotinas das crianças da Educação Infantil um momento para ouvir músicas produzidas para elas. Seguem duas dicas do grupo Palavra Cantada:

Música “Toda comida boa”, Palavra cantada. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=3-NibWZcW1U>

Música “Sopa”, Palavra Cantada. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LwX6FNc0NZE> .

Ofereça oportunidade de trabalhar com outros alimentos que podem ser levados para a sala de aula e de interagir com a música, através da invenção de rimas.

A internet é uma grande enciclopédia de jogos e ideias que podem ser adaptadas à idade e ao contexto das suas crianças. Jogo (aplicativo Android) “Funny Food”: Disponível para Google Play. Consiste em 17 jogos educativos para crianças e trata de vários tópicos como: figuras geométricas, cores, unidades como partes de um todo, lógica, tamanhos, etc.

Há ainda histórias lidas e contadas para crianças. Convide as crianças a assistirem juntas.

História Contada “Bibi come de tudo”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=q9kSN6mPd9M>

#### *Referências:*

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

DUNST, C., SIMKUS, A., HAMBY, D. Children’s story retelling as a literacy and language enhancement strategy. **CELL Center for Early Literacy Learning Reviews**, 2012.

GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre leitura?** Contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

JUSTICE, L. M.; SOFKA, A. E. **Engaging children with print: building early literacy skills through quality read-alouds**. New York: The Guilford Press, 2010.

KADERAVEK, J. N.; PENTIMONTI, J. M.; JUSTICE, L. M. Children with communication impairments: caregivers’ and teachers’ shared book-reading quality and children’s level of engagement. **Child Language Teaching and Therapy**, 30, 289–302, 2014.

MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

NELP. **National Early Literacy Panel**. Developing Early Literacy: report of the National Early Literacy Panel. Jessup: National Institute for Literacy, 2008.

PHILLIPS, B. M.; LONIGAN, C. Variations in the home literacy environment of preschool children: a cluster analytic approach. **Scientific Studies of Reading**, Volume 13, 2009 - Issue 2, 2009.